

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
EJA E DIVERSIDADE**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
MAIO, 2021

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

EJA E DIVERSIDADE

- Educação de Jovens e Adultos – Profª Me. Fátima A Medici
- Educação, Direitos Humanos e Diversidade – Profª Me. Mariângela L Jacomini

Estudantes:

Caroline Medeiros Mendes de Farias R.A 1012020100245

Thalita Galharde Fratia RA: 1012019100350

Beatriz Cussolim da Silva, RA 1012022101205

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

JUNHO, 2022

SUMÁRIO

| | | |
|-------|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 4 |
| 2 | OBJETIVOS | 5 |
| 3 | DESENVOLVIMENTO DO PROJETO | 6 |
| 3.1 | FATORES HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS | 7 |
| 3.1.1 | ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL | 7 |
| 3.1.2 | EJA- DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SUA EFETIVAÇÃO | 8 |
| 4 | CONCLUSÃO | 10 |
| | REFERÊNCIAS | 11 |
| | ANEXOS | 12 |

1 INTRODUÇÃO

Recentemente concluí meu curso em pedagogia na Unifeob, e logo surgiu a oportunidade de trabalhar em uma ONG chamada “Sonhar”, que é destinada para alfabetizar Jovens e Adultos em uma situação vulnerabilidade social, cidadãos que não conseguiram ter condições para completar o ensino básico na idade correta. São aqueles filhos de famílias humildes, que tiveram que abandonar os estudos para ajudar em casa. O seguinte trabalho irá apresentar a história da EJA e dar soluções para ajudar a enfrentar esse desafio com sabedoria, a Educação de Jovens e Adultos tem uma trajetória histórica de realizações inconstantes, sinalizada por uma série de programas, muitas vezes não caracterizada como escolarização. Com a aprovação da LDB 9394/96 e das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº 11/2000, a EJA é identificada como modalidade da educação básica designada ao apoio de jovens e adultos que não frequentaram ou não concluíram a educação básica. Novas oportunidades têm surgido a fim de garantir uma metodologia adequada aos educandos com perfil para aperfeiçoar sua aprendizagem e vida profissional.

A sociedade tem evoluído em várias questões, e mais do que nunca é fundamental que a escola acompanhe essas evoluções, principalmente no que se refere a EJA, sua história no Brasil está muito ligada a Paulo Freire, que em sua ideologia teve como objetivo reparar questões sociais como a exploração e exclusão. Suas obras objetivando à libertação, dá um significado especial a relação entre professor e aluno. Para se transferir o conhecimento, o método de alfabetização de jovens e adultos busca, entre educadores e educandos, uma relação de legítimo diálogo, é preciso que se fale a mesma língua, favorecendo o acesso ao conhecimento. Para a EJA, o reconhecimento da diversidade dos educandos tem suas necessidades de aprendizagem, motivações e condições com forma de atendimento diversificadas e flexíveis no espaço de ensino e aprendizagem com proposta pedagógica inovadora, com conteúdo curriculares e recursos didáticos apropriados à linguagem.

2 OBJETIVOS

- Conhecer a Educação de Jovens e Adultos na atualidade e em seus aspectos.
- Apresentar a real situação atual da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.
- A educação é considerada como um dos meios de promover a integração social e a aquisição de conhecimentos que permitam aos alunos um futuro melhor.
- Professores capacitados e dispostos a interagir com seus alunos, respeitando o tempo e a condição de cada um auxiliando a criação de autonomia em experiências e imprevistos que que possa ocorrer em funções do dia a dia
- A importância da EJA, como mecanismo de inserção do indivíduo na sociedade, a fim de libertar o sujeito condenado das amarras que o prende a uma condição de ser excluído ou sofrer preconceito estrutural.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

3.1 FATORES HISTÓRICOS, POLÍTICOS E SOCIAIS

A educação de jovens e adultos no Brasil teve seus primeiros indícios durante o processo de colonização, após a vinda dos jesuítas, que se dedicaram a alfabetização e catequização dos povos indígenas, nativos e colonizadores.

Com a chegada da família real no Brasil, surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a nobreza, e com isso começou um processo de escolarização de adultos com o propósito de trabalharem como serviçais da corte e para cumprir as tarefas solicitadas pelo Estado. Segundo Piletti (1988, p. 165) “A realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa”. Moura (2003) cita que,

Foi ela, a educação dada pelos jesuítas, transformada em educação de classe, com as características das que tão bem distinguem a aristocracia rural brasileira, que atravessou todo o período colonial e imperial, e atingiu o período republicano, sem ter sofrido em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população, e obrigando a sociedade a ampliar sua oferta escolar (MOURA, 2003, p.26)

Em 1827 no período imperial é proclamada a primeira lei de educação do País, com objetivo de construir um sistema nacional de educação composto por escolas. (Neves, 2003, p.15)

Art.179-A inviolabilidade dos direitos civis e políticos dos cidadãos brasileiros que tem por base a liberdade à segurança individual e a propriedade é garantida pela constituição do império entre outras maneiras pela instituição primária e gratuita a todos os cidadãos.

Art.250-haverá no império escolas primárias em cada termo, ginásio em cada comarca e universidade nos mais apropriados locais. (NEVES, 2003, p 28)

O que se estabeleceu na lei não se revelou na prática, pois não haviam escolas suficientes para todos. O modelo de educação privilegiava a elite dominante, continuando grande o percentual da população adulta analfabeta.

Com a aprovação do Decreto nº19.513, de 25 de agosto de 1945 a educação de jovens e adultos se tornou oficial, assim novos projetos e campanhas surgiram, com a intenção de alfabetizar aqueles que não tiveram acesso à educação no período correto, mas com o regime militar esses grupos e os seus membros foram perseguidos e impedidos pelos órgãos do governo federal.

Na década de 50, a campanha de Educação de Jovens e Adultos sofreu várias críticas pelos métodos usados e acabou sendo extinta por não ter resultados positivos. Nesse momento surge uma referência no panorama da Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire. No início dos anos 60, nasce um clima de mudança na educação popular que se articula a ação política, junto a pessoas ligadas à igreja católica. Em 1964 é aprovado o plano de alfabetização que deveria atingir todo o País, porém foi suspenso pelo golpe militar de 64 e substituído pelo movimento brasileiro de alfabetização MOBRAL (Movimento Brasileiro de Educação).

Somente com o surgimento da nova LDB nº 9394/96, art.37 e art.38 é que se passou a considerar várias modalidades de educação de jovens e adultos e uma nova adaptação nas condições sociais existentes.

A alfabetização surgiu com novas exigências econômicas pela aprendizagem dos ensinamentos básico e fundamental da cultura letrada. Tendo como apoio às pesquisas de políticas públicas em vigor nos últimos dez anos, a EJA vem ganhando uma nova identidade, marcada pela capacidade profissional, em alguns casos, pela oferta de cursos com curta duração.

3.1.1 ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola, vai mais além do que apenas gerar conhecimento, pode-se afirmar que ela contribui na formação de cidadãos críticos e criativos, que sejam capazes de praticar a cidadania, para construção de uma sociedade melhor e justa para todos. Nesse sentido, observa-se que tem como principal função social a preparação dos jovens e adultos no exercício da cidadania.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é importante considerarmos os desafios que existem em relação sistema de ensino, visto que não basta ensinar o que é conhecido; é também preciso capacitar o educando para questionar, transformar, refletir e

criar, através de um método educativo facilitado, bem como toda aprendizagem que desperte o sentimento, favorecendo novas criações (GADOTTI, 1992).

Quando pensamos em Educação de Jovens e Adultos no Brasil, não podemos deixar de citar um nome em especial: Paulo Freire, o mais notável educador brasileiro, com várias atividades reconhecidas internacionalmente, pelo método de alfabetização de adultos, desenvolveu um pensamento político pedagógico. Para ele, o maior objetivo da educação é conscientizar o aluno, especialmente os mais necessitados. A educação freireana está orientada para a conscientização de vencer primeiro o analfabetismo político para conjuntamente interpretar o seu mundo a partir da sua vivência, de sua história, de sua cultura. Perceber-se como oprimido e libertar-se dessa condição é a premissa que Freire (2013, p. 31) defende:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida.
(FREIRE, 2013, p. 31)

Freire aponta que é fundamental na educação uma prática da autonomia, indagando os educandos como indivíduos no mundo, pois assim se sentirão desafiados e responderão de forma assertiva, ao invés de uma educação bancária, ou seja, que apenas ‘deposita’ os conteúdos nos alunos desprovidos de seus próximos pensamentos. Para Freire, “não há saber mais ou menos; há saberes diferentes” (2013, p. 49). Ele propunha a construção do saber de forma conjunta, a qual o professor se aproxima dos conhecimentos prévios dos estudantes, para com essas referências possa apresentar os conteúdos aos alunos, que teriam a autonomia para questionar os novos saberes adquiridos. Paulo Freire inspirou vários movimentos sociais que lutaram em busca da igualdade social, seus princípios motivam até hoje ações da sociedade civil a favor da efetivação da cidadania.

3.1.2 EJA- DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA SUA EFETIVAÇÃO

Sabemos que o público alvo da EJA são pessoas, que por várias razões, sejam financeiras ou por longas distâncias da instituição de ensino, tiveram que abandonar seus estudos custando assim uma defasagem de conhecimento próprio. Atualmente, graças ao empenho de muitas pessoas preocupadas com o grande índice de analfabetismo no Brasil, esses jovens e adultos estão tendo a oportunidade de ingressar novamente na escola e dar seguimento aos seus estudos, pois para muitos a alfabetização é o início de uma nova vida. Sabemos também das inúmeras dificuldades encontradas nesse processo de ensino.

No Brasil existem várias escolas que oferecem a modalidade do ensino da EJA, porém nem todas as instituições disponibilizam tal modalidade. Alonso (2013) explica que,

A Educação é um direito de todos e deve ser orientada no sentido do pleno desenvolvimento e do fortalecimento da personalidade. O respeito aos direitos e liberdades humanas, primeiro passo para a construção da cidadania, deve ser incentivado. (ALONSO, 2013, P. 34)

Seguindo esse raciocínio fica claro que todos têm direito à educação, independentemente do processo em que estão. Esse programa foi criado justamente para sanar o alto índice de analfabetismo, contudo existem muitos obstáculos que são encontrados pelo caminho, desde a formação de profissionais até a procura de pessoas para tal modalidade. Essa ausência de interesse ou até mesmo a dificuldade encontrada pela demanda, dificulta o acesso ao ensino de jovens e adultos.

Temos no nosso país um grande incentivador nessa área de ensino, Paulo Freire dedicou-se profundamente nesse sentido. Ele trabalhou com seus alunos em cima de suas vivências e através disso, dava início a alfabetização de seus educandos. Então podemos trabalhar o ensino-aprendizagem nesta linha integrando experiências de vida e conteúdos curriculares. O poder público trabalha para propiciar a educação de jovens e adultos oferecendo além de aulas práticas, aulas a distância que são televisionadas e administradas por excelentes profissionais, porém tais programas e projetos da EJA pouco alteram a estrutura das relações sociais.

Todavia devemos lembrar que o Brasil por ser um país com uma grande extensão territorial possui diferentes etnias e realidades sociais. Cabe a cada um de nós empenharmos para que a educação chegue a todos, diminuindo assim o grande número de analfabetismo no nosso país.

4 CONCLUSÃO

Alfabetizar Jovens e Adultos é uma antiga preocupação que não se baseia apenas no contexto escolar, pois ela também está intimamente ligada a sonhos, anseios e expectativas. Partindo do pressuposto que a escola visa claramente a socialização do aluno, cultivar a autonomia e autoestima, deve-se exercer um papel essencial para formação dessas pessoas, de modo a criar projetos para que os jovens e adultos possam se adaptar com a vida familiar e jornada de trabalho. Sendo assim, a educação deve ser feita de maneira inclusiva, que os fará ter interesse pelas aulas e o espaço escolar. Todo esse procedimento de ensino tem vantagens tanto para a pessoa que se submeteu ao EJA, quanto para a sociedade que vem a receber profissionais competentes bem capacitados. Para que a escola atinja sua função, como lugar de oportunidades é preciso ferramentas básicas, para se ter um trabalho eficiente, o educando tem que participar dinamicamente do seu método de ensino-aprendizagem. Desse modo, Paulo Freire foi um grande incentivador dessa abordagem e trabalhou o assunto de maneira clara e realista, interagindo com a vivência pessoal do aluno com conteúdo que cada um precisava aprender. Entretanto, em meio a tantas boas vontades, ainda é precário o atendimento na EJA e com isso, muitos candidatos saem prejudicados. Espera-se um melhor engajamento das autoridades responsáveis e com isso a diminuição do analfabetismo no Brasil.

Sem dúvidas trabalhar na ONG pude perceber que devemos respeitar, entender as diversidades e as necessidades de cada estudante da EJA, que cabe a nós professores, elaborar um planejamento diferenciado, mais humanista-existencial, sempre compreendendo a história e a dificuldade de cada um, que contribua para a formação de cidadãos críticos e consciente

REFERÊNCIAS

ALONSO, D. **Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio**. Nova Escola. 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>>. Acesso em: 06 mai. 2019.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 23 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

_____. **Decreto nº 19.513, de 25 de Agosto de 1945**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-19513-25-agosto-1945-479511-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 06 mai. 2019.

FREIRE, Paulo. **O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização**. In: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e educação para todos**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de Jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**/ Maria da Glória Carvalho Moura – Curitiba: Educarte, 2003.

NEVES, I. **Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/direito/a-educacao-no-sistema-penitenciario-sua-importancia-na-ressocializacao.htm>

ANEXOS



